

*Handwritten pink scribbles*

DURO E TRUNFO

ORIGINAL EM 3 ATOS DE E. CRAMER

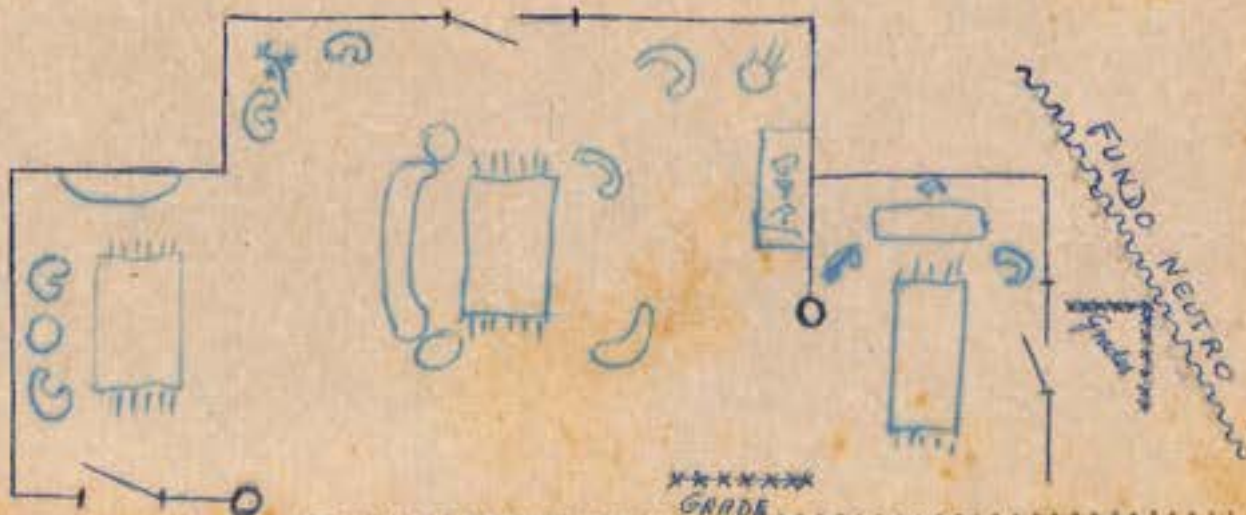
PERSONAGENS:

FRUTUOSO..... JOSÉ ANTUNES  
 IOLITA..... ~~MARLENE MERY~~ **SHIRLEY ANTUNES**  
 DONDOÇA..... **LINDA GAY** *Juracy Pinto*  
 OLIVIA..... MARLENE MERY  
 JÚLIO..... **GUDY EMUNDS**  
 NATANIEL..... **JULIO FLAVIO**

CENÁRIOS:

UMA AMPLA SALA DE ESTAR, COM PORTA DUPLA AO FUNDO, VESTÍBULO À ESQUERDA E UM ESCRITÓRIO À DIREITA, QUASI LIGADO À SALA DE ESTAR, TENDO APENAS UMA MEIA PAREDE COM UMA COLUNA. - NO VESTÍBULO, PORTA SIMPLES, DE ENTRADA EM PRIMEIRO PLANO. - NO PEQUENO ESCRITÓRIO, PORTA DUPLA À DIREITA E UMA GRADE EM PRIMEIRO PLANO. FUNDO NEUTRO RELATANDO A PORTA DO FUNDO E A PORTA DA DIREITA. (Ver planta baixa que segue)

FUNDO NEUTRO



\*\*\*\*\*  
G0004



SLIDES - (Abertura)

AUDIO - PREFIXO MUSICAL

ABERTURA em: P.P. de FRUTUOSO, na parte do Gabinete, sentado no bureau, decifran- do palavras cruzadas.

APASTAMENTO até P.M. da CENA.

FRUTUOSO - (pensando) Recipiente para cinzas com oito letras... (conta nos dedos) tanto pode ser borrarho... (torna a contar) como cinzeiro. Pelas verticais é que eu posso ver, agora, qual é a que cabe aqui.

COMEÇA A EXAMINAR A REVISTA. CHEGA IOLITA

P.A. de FRUTUOSO e IOLITA

IOLITA - Papai, Nataniel não telefonou? (há uma pausa. Mais alto) Papai, eu estou falando com o senhor. Nataniel não telefonou? (Nova pausa.) Que coisa horrível! O papai está ficando cada vez mais surdo! (FORTE) Papai, o Nataniel não telefonou para mim?

FRUTUOSO DESCONFIA E OLHA PARA ELA.

FRUTUOSO - Lolita, você falou comigo ou foi impressão minha?

IOLITA - (FORTE) Falei, não, papai. Gritei. Gritei e o senhor não me ouviu. (MAIS FORTE) Eu perguntei se o Nataniel não xx telefonou para mim. Ouviu agora?

FRUTUOSO - Ouvi, sim, ouvi. Você está perguntando se eu gostei do jasmim? Gostei, sim. Aliás eu sou louco por flores. Gosto de todas elas, você sabe. As flores e as palavras cruzadas constituem o meu fraco. Não sei se você reparou que aquele péssimo de miosótis que eu plantei já está florindo.

IOLITA - Papai, eu não estou falando de flores. (Mais alto) Estou perguntando ao senhor se não atendeu a algum telefonema do Nataniel.

FRUTUOSO - Ah não. Não gosto nem um pouco.



3  
FRUTUOSO - (CONT.) As flores de papel não tem o mesmo encanto das naturais.

LOLITA - (desanimada) Oh, meu Deus!... Uma pessoa surda como o papai é capaz de enlouquecer a gente. (FORTE) Papai, preste atenção e procure ouvir direito. E além disto eu vou ajudar com gestos, para ver se o senhor consegue me entender. Olhe aqui para o meu dedo. A minha aliança, está vendo? O meu noivo ficou de me telefonar, o Nataniel. Entendem?

FRUTUOSO - Entendi, sim. Você disse que vai comprar um anel, mas agora eu lhe pergunto: e aquele que o seu noivo lhe deu?

LOLITA - (cansaço) Ah, meu Deus, assim não é possível! Eu acabo ficando rouca de tanto gritar e ele continua sempre a me dar respostas desperatadas. (PENSA) Ah, esperem... pode ser que lhe mostrando o lenço de Nataniel, ele atine de quem estou falando.

LOLITA TIRA DA MANGA OU DO DECOTE UM LENÇO DE HOMEM COM UM MONOGRAMA BORDADO. ESSE MONOGRAMA DEVE TER N

LOLITA - (bem forte) Papai, olhe aqui. Está vendo este lenço com este monograma?

FRUTUOSO - Chegou, sim. Chegou um telegrama. E foi bom você falar nele, porque eu já ia me esquecendo. É de sua tia. Está ali em cima daquele console.

LOLITA - O que?! Chegou um telegrama de tia? Que será que houve com ela? Não é costume dela telegrafar sinão nos nossos aniversários... Deve ter acontecido alguma coisa de extraordinário...

LOLITA VAI ONDE ESTÁ O TELEGRAMA, PEGA-O. LE

DONDOÇA - (F.Q.) Sigo hoje noturno. Amanhã aí, meio dia. Dondoca.



LOLITA - Que coisa estranha! Que será que ela vem fazer aqui? Nunca quis se afastar do povoado onde mora. Só se está doente e sentia a necessidade de consultar um médico. Bem, o principal, então, é mandar arrumar, desde agora, o quarto de hóspedes para ela. E eu vou tratar disto imediatamente. (forte)

Olivia, chegue aqui um momentinho, sim?

OLIVIA - (P.Q.) Já vê, dona Lolita. Espera um mucadinho que eu já vê. Tô acupada.

FRUTUOSO - Você falou comigo, minha filha?

LOLITA - (Acompanhando o gesto da mão) Não, papai, não falei. Foi com a empregada.

FRUTUOSO - Cansada? Mas cansada de que, por favor?

LOLITA - Nada, papai, nada.

OLIVIA - (entrando) Pronto, dona Lolita, a sóra pediu pra eu chegá, eu tô chegando.

LOLITA - Olivia, a tia Dondoca vai chegar amanhã e temos que preparar-lhe o quarto de hóspedes.

OLIVIA - (Espalhafato) É memo, dona Lolita?! A dona Dondoca vai chegá?!... Mais que bão! Que coisa boa!... (TOM) Quem é a dona Dondoca que eu num tô sabendo, dona Lolita?

LOLITA - A irmã do papai. Minha tia. Pizege te tanto alvoroço que eu até pensei que tú já a conhecesses.

OLIVIA - Nem sabia que êle tinha ermã, quanto mais cunhecê.

LOLITA - Bem, então podemos tratar de ir arrumar o quarto desde agora. Eu já vou ver a roupa de cama.

LOLITA SAI PELA CAMERA E OLIVIA, DEPOIS DE OLHAR FRUTUOSO, VAI POR TRAZ ESPIAR O QUE ELE ESTÁ FAZENDO. OLHA UM POUCO E DEPOIS PULA PARA A CAMERA



APROXIMAÇÃO até G.P. de OLIVIA

FUSÃO com G.P. de DONDOCA, sentada no sofá da SALA DE ESTAR, tendo ao lado, ou perto, LOLITA com roupa trocada.

OLIVIA - Esse coitado se num tá fassando na terra lá no jardim, tá nas palavra enoruzada! É home bem triste, Deus que me perdõe. Num selve pra mais nada, bem dizê...

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

DONDOCA - Você cada vez mais bonita, minha filha. Meus parabens.

LOLITA - Qual o que, titia! A senhora é que é muito bondosa. Mas afinal eu lhe fiz uma pergunta e a senhora não respondeu.

DONDOCA - Não ouvi. Que foi que você me perguntou?

LOLITA - Perguntei se a senhora almoçou bem

DONDOCA - Ótimamente, minha filha. Você é que comeu pouco. Por que? Tem medo de engorçar, ou falta de apetite?

LOLITA - Nem uma coisa nem outra. Sempre fui de pouco comer.

DONDOCA - Mas uma pessoa que trabalha, como você, precisa se alimentar bem, minha filha

LOLITA - Mas é justamente o trabalho que me tira a disposição de comer, titia. Isto é... não é bem o trabalho, mas as viagens que a gente faz para ir e voltar.

DONDOCA - Por que? É muito longe o seu emprego?

LOLITA - Não muito. São vinte, vinte cinco minutos de boné, mas a questão é o tempo que a gente espera na parada e o aperto horrível em que vai e volta. No verão, então é de matar! Ontem à tarde, por exemplo, pra ver se chegava um pouco mais cedo em casa, resolvi vir de ônibus. A senhora sabe



LOLITA - (CONT.) que eu esperei meia hora na fila, vim de pé, do mesmo jeito e ainda mais apertada do que nos bondes?

DONDOCA - Mas e esses bondes e essas camionetes não têm um limite de passageiros?

LOLITA - Tem, mas ninguém observa e como não há fiscalização, enquanto cabe mais um, eles vão deixando entrar. É um inferno verdadeiro! Se os grades da fiscalização ou os próprios donos das empresas tivessem que andar do jeito que a gente anda em certas horas, estou certa de que não haviam de gostar. É isto que cansa a gente, titia.

DONDOCA - É o inconveniente das grandes cidades. Por isso é que a tia Dondoca nunca quis sair lá da vila. A gente vive muito mais tranquilamente. Quantas vezes o mano Frutuoso me convidou para vir morar com vocês? E eu sempre lhe respondia a mesma coisa: "deixe-me viver tranquila aqui no meu canto." Alguem diz que eu sou mais velha do que êle? Pareço cinco ou seis anos mais moça; não pareço?

LOLITA - Mais, até. E note-se que o papai há tres anos está aposentado e não tem nenhuma preocupação. E nem quer saber de mais nada, além das suas flores e das palavras cruzadas. Não toma conhecimento das nossas lutas, das nossas dificuldades, daquilo que nos falte ou deixe de faltar.

DONDOCA - Também, coitado, a gente tem que compreender que aquela surdez isolou-o um pouco do resto do mundo. (T) Bem, mas deixemos as lutas de parte e vamos falar de coisas mais alegres. Seu noivo como vai?



LOLITA - Nataniel vai sempre bem. É outro folgado que não está ligando muito para as aperturas da vida.

DONDOCA - Já marcaram a data do casamento?

LOLITA - Ainda não. Ele não tem pressa. E eu, como já não estou muito resolvida a me casar, vou deixando as coisas como estão pa-  
ra ver como ficam.

DONDOCA - Já não está muito resolvida a se casar por que, minha filha?

LOLITA - Porque esse casamento não vai ser solução para mim, tia. Terei que continuar a trabalhar da mesma maneira, adquirindo mais uma obrigação que será a de cuidar a roupa dele. Não acho negócio. Si ele pudesse me oferecer uma situação melhor que me permitisse ficar em casa, seria diferente.

DONDOCA - Mas e o amor, minha filha? Não entra na sua conta? Mas então você não acha que podendo-se viver ao lado da pessoa que se ama, já é compensação para qualquer sacrifício que se faça?

LOLITA - Era assim no seu tempo, tia Dondoca. Hoje as coisas mudaram completamente. A rapidez com que a vida passa, já não permite que nos possamos deter em pieguices românticas. A época nos obriga a sermos práticas e a encarar qualquer assunto sob o ponto de vista comercial.

DONDOCA - (tristonha) É triste isso, minha filha! A vida, sem a capa dourada de ilusão, não nos oferece nenhum encanto. É como uma sala muito ampla e luxuosa, onde falte a graça de um ramalhete de rosas numa jarra de porcelana ou o requinte de umas cortinas de rendão nos vãos nus das janelas.



LOLITA - (sorrindo) E a senhora sabe quanto custa hoje um ramo de rosas ou um metro de rendão? A vida atual já não está mais para esses detalhes, titia. São coisas bonitas, sem dúvida, mas nada práticas.

DONDOCA - É... cada um encara a vida à sua maneira. Eu como penso completamente diferente de você...

LOLITA - A senhora quer que eu lhe diga uma coisa, titia? Na sua época o trunfo era o coração, mas nos dias que correm é tudo mudou e o trunfo é ouro. O ouro é que vale e que decide.

DONDOCA - Nem sempre, minha filha, nem sempre. E não esqueça de que você tem o exemplo em casa. Veja seu irmão: casou com moça rica mas nunca se deram bem e embora até hoje morem na mesma casa, vive cada um para o seu lado.

LOLITA - Mas a verdade é que ambos vivem uma vida boa. Cada um tem o seu automóvel, cada um tem a sua roda de amigos, cada um gasta o que tem vontade de gastar e ele vive muito melhor do que se tivesse casado com moça pobre e fosse obrigado, ~~para sustentar mulher e filhos~~, a dar murro o dia todo, ~~como eu dou~~.

DONDOCA - Nem diga isso, minha filha. É muito triste estar-se ao lado de uma criatura que vive ausente de nós. Você nem sabe a pena que eu tenho do seu irmão!

LOLITA - Mas pena por quê, titia, se ele vive completamente feliz!

DONDOCA - Não creia nessa felicidade, Lolita. É uma felicidade de mentira. Uma felicidade para uso externo. Para que os outros vejam, mas não para que eles sintam. Ainda não conversei com ele, mas tenho absoluta certeza do que lhe afirmo.



LOLITA - Pois quando a senhora conversar com  
 ele há de mudar de ideia e ver que eu tenho  
 razão. (Levanta) Bem, titia, eu tenho que ir  
 indo para não chegar atrasada ao serviço.

LOLITA DA-IHE UM BEIJO E SAI PELA PORTA DA RUA, DE  
POIS DE APANHAR A BOLSA QUE ESTARÁ EM QUALQUER PARTE.

LOLITA - Até logo.

DONDOCA - Até logo, minha filha, que Deus te  
 acompanhe.

LOLITA - (da porta) Se precisar de alguma coi-  
 sa é só chamar a Olivia.

LOLITA SAI. DONA DONDOCA VAI ATE PERTO DA PORTA

DONDOCA - Como me preocupam as ideias levian-  
 as dos moços de hoje! Nem com o exemplo do  
 irmão ela se convence de que o dinheiro, antes  
 de tudo, é uma perdição. Ah que se eu pudesse  
 lhe dizer a verdade!... Que estou aqui justa-  
 mente por causa de uma carta que recebi do  
 coitado do Júlio! Que ele se sente completa-  
 mente infeliz com a vida que leva! Sou obri-  
 gada a calar porque ele manda me pedir o má-  
 ximo segredo e eu não tenho o direito de trair  
 a sua confiança. Enfim... que Deus me proteja  
 e me permita fazer alguma coisa pelos meus so-  
 brinhos, já que o pai, coitado, nada pode fa-  
 zer por eles.

DONDOCA VOLTA PARA O LUGAR MAS NÃO CHEGA A SENTAR.,  
SE. VEM FRUTUOSO AO SEU ENCONTRO COM UM CADEIRÃO NA  
MÃO.

FRUTUOSO - Ah, mana Dondoca, você está aí?  
 Eu ia justamente à sua procura. Está me fal-  
 tando aqui, na coluna das verticais, uma pa-  
 lavra que eu não consigo encontrar. Talvez  
 você possa me ajudar a achá-la. Veja se lem-  
 bra aí um sinônimo de "descuidar" com doze  
 letras.

DONDOCA - (pensando alto) Sinônimo de descui-  
 dar com doze letras... (Pausa) Abandonar?



DONDOCA - (CONT.) Não. Abandonar não tem doze letras. (Pausa) Relaxar? (Pausa) Também não tem. (Alto) Oh mano, você não tem um dicionário de sinônimos?

FRUTUOSO - Não dá. Essa não dá. Veja outra.

DONDOCA - Que veja outra, mano, se eu ainda não disse nenhuma? (forte) Você não me entendeu.

FRUTUOSO - Também não dá. Tem que ter doze letras que é para encher todos estes quadros, ô.

DONDOCA - (Forte) Mano, não é isso. Eu lhe perguntei se você não tem um dicionário de sinônimos, que aí fica mais fácil de se encontrar a palavra que você quer achar.

FRUTUOSO - Mas rachar não é sinônimo de descair, mana. Você está dizendo bobagens.

DONDOCA - (desistindo) É. Eu é que estou dizendo bobagens.

FRUTUOSO - Você bem mostra que não entende de palavras cruzadas.

DONDOCA - (Bem alto) Você é que não me entende e mais do que eu estou gritando não posso gritar porque vou terminar afônica.

FRUTUOSO - Microfônica coisa nenhuma, mana. O que é que tem que ver uma coisa com outra? Positivamente você não entende de palavras cruzadas e eu tenho que me arranjar é sozinho mesmo. (SAINDO DE QUADRO) Vou ali para o gabinete pensar sozinho porque já vi que desse mato... não sai coelho.

DONDOCA - (rindo) É mesmo que saísse você ia acabar confundindo o coelho com gato, muito pouco adiantaria

FRUTUOSO VOLTA PARA O GABINETE ONDE TORNA A SENTAR.

DONDOCA OLHA PARA ELE, PENALIZADA, SACUDINDO A CABEÇA



DONDOCA - Pobre do menol! Fora das flores e das palavras cruzadas, não existem, para êle, outros problemas.

OLIVIA ENTRA EM QUADRO, DIRIGINDO-SE A DONDOCA

OLIVIA - A senhora me chamou eu, dona Dondoca? Eu acho que uvi a senhora gritá.

DONDOCA - Não, Olivia. Eu gritei, realmente, mas foi para me fazer ouvir pelo Frutuoso, e não para chamar você.

OLIVIA - E ele uviu o que a sóra disse?

DONDOCA - Qual nada. Não entendeu uma só palavra. ~~XXXXXXXXXXXX~~

OLIVIA - (senta-se) É sempre anssim, dona Dondoca. Deus que me perõe, mas esse home é um cansácio. Hay dias que a gente fica tão inzáfustica que nem sei. (Pausa e tom) A dona Lolita já foi?

DONDOCA - Já. Ela disse que tem que sair cedo por causa da condução.

OLIVIA - É, sim. Coitada da dona Lolita! Eu tenho pena dela, a senhora sabe? É ela que guenta a mão aqui em casa, sólita. E si num fosse ela trabalhá do jeito que trabalhava, o dinheiro miserávi do seu Frutuoso num chegava pra nada. Os funcionário foi omentado no tal de selário mínis, disse que amiorô muito de condição, mas pra êle parece que num sobrô nada, praquê diz que êle é funcionário afogentado.

DONDOCA - Aposentado, não é afogentado.

OLIVIA - Pois é, diz que êle é isso e por isso num tem direito. Mas tombem quem manda sê, num é? Os home num tem culpa.

DONDOCA - Pode ser que a Lolita casando, a vida dela melhore.

OLIVIA - Bão, qué dizê... isso era ele casando, mas o caso é que ele num vai casá.



DONDOCA - Como assim?

OLIVIA - Pulo menos com esse que ela tá de compromisso, eu le agaranto que num vai.

DONDOCA - É por que você garante, Olivia? Você sabe de alguma coisa?

OLIVIA - Sei que ela tem um velote que anda de regabofe pro lado dela e ela já tá querendo mandá o noivo tomá chá de sumício que é pra se casá com o veiote que diz que tem grana de pamparra e ela num vai mais precisá trabalhá. Foi a dona Chiquita do mercadinho que me contô pra mim e a dona Chiquita sabe de tudo e quando ela diz uma coisa pode inscrevê que dá certo.

DONDOCA - (preocupada) Mas ela não gostará do noivo, Olivia?

OLIVIA - Bão, qué dizê... gostá eu acho que ela gosta, num é? A quistã é que ele tá sempre na úrtima lona e o outro tem os tubo que é o que interessa pra ela.

DONDOCA - Que tristeza, meu Deus! Será que vai se dar outro desastre na família? Deus me ajude que eu possa evitá-lo.

OLIVIA - Não é pro Deus que a sinhora tem que pidi, não, dona Dondoca, é pro Santo Antonho. Essas cousa de namoro, Santo Antonho que é o diligado.

DONDOCA - (suspirando) É, vamos esperar pra ver em que vai dar tudo isto! (Pausa e Tom) Ah Olivia, se você achar uma chavezinha deste tamanho aí pelo chão, é da minha mala que eu perdi.

ENTRA FRUTUOSO EM QUADRO, VIRANDO DE SATISPAÇÃO

FRUTUOSO - Achei, mana, achei. Custou-me muito, mas finalmente achei.

OLIVIA - Fé aí, ó. Ele achou a sua chave, dona Dondoca.



DONDOÇA - Não, Olívia, não foi a chave que ele achou, foi uma palavra cruzada que ele estava procurando com o maior empenho.

• OLÍVIA - Ora crede! Também esse vivoito num faz outra coisa.

FRUTUOSO - (mostrando o caderno) Achei, veja. Sinônimo de descuidar com doze letras. (soletrando) Ne-gli-gen-ci-ar. Calhou direitinho!

APROXIMAÇÃO até G.P. de FRUTUOSO

- FIM DO 1º ATO.

- ESTAMOS APRESENTANDO.

- 2º ATO

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL PARA FINAL DO 1º ATO

AUDIO - ABERTURA PARA O 2º ATO.

ABERTURA em P.P. de NATANIEL, na  
PORTA DA RUA, de costas para LOLITA

NATANIEL - Você me desculpe, mas eu não estou gostando nada de sua amizade com esse seu jeito.

LOLITA - Óra, Nataniel, francamente! Mas então eu não tenho o direito de encontrar um amigo e parar para conversar um pouco?

NATANIEL - Parar é uma coisa. O sujeito esperá-lo e vir lhe acompanhando, é outra muito diferente.

LOLITA - Ah, mas então você anda me espiando, é?

NATANIEL - Não. Espiando, não. O que vi foi obra do acaso.

LOLITA - Por que havia você de implicar com o doutor Marcondes, rapaz? Fosse saber?

NATANIEL - Porque esta é a terceira vez que a encontro acompanhada dele e embora você afirme que são apenas amigos, a situação em ambas me colocam não é lá muito óbvia.

LOLITA - Ah bem, mas então quer dizer que você não quer a nossa amizade pelo receio de que os outros possam dizer? Pensei que fosse por alguns de mim.



NATANIEL - É por você também. Pelos dois motivos.

LOLITA - Já não posso crer. O remendo foi muito mal posto.

NATANIEL - Lolita, você precisa compreender que o amor próprio de um homem grita sempre mais alto do que qualquer outro sentimento, mas isso não quer dizer que os elimine.

LOLITA - Chega de gastar desculpas que não me convencem, Nataniel. Eu já estou farta das suas brigas e reclamações, está ouvindo? Vá procurar outra que não tenha amigos e não apareça mais diante dos meus olhos, ouviu?

NATANIEL - Você está me despachando, Lolita?

LOLITA TIRA A ALIANÇA DO DEDO E ENTREGA A ELE.

LOLITA - Estou, sim e em caráter definitivo e irrevogável.

NATANIEL - Está muito bem. Seja feliz e até um dia, talvez.

NATANIEL SAI DE QUADRO PELA CÂMERA. LOLITA BATE A PORTA COM RAIVA E VAI PARA O INTERIOR DA SALA DE ESTAR. DONDOCA ESTÁ BORDANDO OU LENDO, NO SOFÁ. OLHA PARA ELA, PARA O QUE ESTÁ FAZENDO E PALA

DONDOCA - Com quem era que você estava brigando na porta da rua, minha filha?

LOLITA - (ainda zangada) Com o Nataniel.

DONDOCA - (admiradíssima) Com o seu noivo, minha filha?!... Não é possível. Você fala dessa maneira com o pobre rapaz?

LOLITA - Ele exgotou a minha paciência, tia e eu não aguentei mais e explodi. Isso, mais tarde ou mais cedo, tinha que acontecer. Inda mais que ele agora vive me espionando.

DONDOCA - E você não terá dado motivo para as desconfianças dele?



LOLITA - Dei, nada, titia. Toda a vez que o seu Marcos fala comigo é essa mesma lenga-lenga. Enche! Não há Cristo que aguente.

DONDOCA - Isso quer dizer que de vez em quando esse tal de seu Marcos vai esperar você na saída?

LOLITA - Não sei se ele vai me esperar, nunca me preocupei em saber.

DONDOCA - Você sabe, sim, minha filha. O que você não está é sendo sincera com a tia Dondoça. Você precisa convir que seu noivo tem razão, minha filha.

LOLITA - Não discuto isso, titia. O que sei é que já estou farta desse noivado que nunca sai da mesma coisa, sempre à espera de uma melhoria que nunca chega a vir.

DONDOCA - Não é nada disso, não, Lolita. É que o seu Marcos tem bastante dinheiro e embora tenha também idade suficiente para ser seu pai, pode lhe oferecer a situação de comodidade com a qual você sonha, não é isto? (Pausa) Cuidado, minha filha, muito cuidado! Com o coração nunca se deve brincar. Quem lhe faz esta advertência é uma velha com bastante experiência da vida. Se você gosta do seu noivo, não se deixe iludir com o dinheiro porque ele não nos traz felicidade.

LOLITA - Eu já gostei de Nataniel, titia, mas agora estou enjoadá, dele, da situação e de tudo. É por isto que estou decidida a acabar com tudo isto e dar à minha vida um rumo diferente.

DONDOCA - Bem... faça lá o que entender. Afinal de contas você é dona da sua vida e cada um é que sabe onde mais lhe aperta o sapato. Mas pelo menos seja prudente e não se precipite.



DONDOÇA SAI DE QUADRO, PELA CAMERA. LOLITA  
FICA UM INSTANTE PARADA, PENSANDO.

APROXIMAÇÃO até G.P. de LOLITA

FUSÃO com: G.P. de DONDOÇA, perto  
de Frutuoso, no ESCRITÓRIO

LOLITA - Mais prudente do que eu tenho sido  
não é possível, mas também ficar a vida toda  
à espera de uma melhoria que não chega nunca,  
a gente acaba cansando e desesperando.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

VIDEO - EFEITO DE NOITE

DONDOÇA - Você chamou por mim, mano?

FRUTUOSO - (chamando para longe) Dondoca!

Dondó... (transição) Ah, você já está aqui?

Eu queria que você me ajudasse nesta palavri  
nha que está me faltando.

DONDOÇA - Ih, lá vem o mano outra vez com as  
palavrinhas dele!

FRUTUOSO - É aqui, ó. Neste espaço de quator  
ze letras. (Pausa. Tom) Não pode ser. Não dá.

DONDOÇA - (alto) Mas se eu ainda não disse  
nada, mano, como é que não pode ser? Você es  
tá imaginando palavras.

FRUTUOSO - Também não dá. Cá para nós, mana,  
mas você diz cada bobagem...

DONDOÇA - (rindo) É... as bobagens sempre  
sou eu que digo.

FRUTUOSO - Eu preciso encontrar um sinônimo  
de "remordimento" com quatorze letras. Veja  
se lembra algum.

DONDOÇA - (pensando) Deixe-me ver o que é  
que pode ser...

FRUTUOSO - Não pode. Tem que ser sinônimo, m  
mana. Não sendo sinônimo não serve.

DONDOÇA - Mas se eu ainda não disse nada...  
Se recem estou procurando...

FRUTUOSO - Que torturando nem torturando. Vo  
ce, mana, não entende nada de palavras cru  
zadas, nem de sinônimos E eu tenho que me



FRUTUOSO - (CONT.) arranjar é sosinho mesmo.

Si eu mesmo não achar, ninguém mais ache.

DONDOCA - Está bem, então fique procurando.

DONDOCA SAI DO ESCRITÓRIO E VAI PARA A SALA DE  
ESTAR, PEGA UMA REVISTA E SENTA-SE A POLHEA-LA.

DONDOCA - (enquanto senta) Ceitado do mano!  
Graças a Deus que ainda há uma coisa que o  
interessa, sinão... o que seria da vida dele

OLIVIA ENTRA EM QUADRO E VAI A DONDOCA, SENTANDO-SE

OLIVIA - A sóra tava chamando eu, ou tava fa-  
lando com seu Frutuoso, dona Dondoca?

DONDOCA - Estava falando com êle, Olivia.

OLIVIA - Eu, quando uvi os grito lá da cozi-  
nha, logo carculei, mas depois... pulo xi-  
sim, pulo não, vim aqui sabê.

CONTRA REGRA - CIGARRA DE PORTA TOCA AFASTAD

DONDOCA - Olhe, tem gente aí. Se fôr alguma  
visita...

OLIVIA - (Corta) Deve de sê o seu Júio, módico  
que hoje, quando eu fui avisá ele que a sera  
tinha chegado, êle disse que de noute vinha  
aqui vê a sóra. (saíndo para atender) Só mê  
mo a sóra tando aqui é que ele aparece.

DONDOCA - Deus permita que eu possa fazer al-  
guma coisa por êle.

CORTE

P.A. de Olivia e JULIO, na PORTA

OLIVIA - Vá intrando, seu Júio. A dona Don-  
doce tava insperando o sinhô.

JULIO - (entrando) O papai saiu?

OLIVIA - Hum saiu, mas é a mesma coisa que  
num tá, praquê quando ele se agacha nas pa-  
lavra encruzada, num atina mais nada.

OLIVIA FECHA A PORTA E JULIO ENTRA PARA A SALA  
DE ESTAR, DIRIGINDO-SE PARA DONDOCA QUE SE LE-  
VANTA PARA RECEBE-LO E ABRAÇA-O COMOVIDA. OLI-  
VIA PICA PARADA OLHANDO OS DOIS.

JULIO - Oh, titia, que prasert!... Ha quanto  
tempo!... (Pausa de conexão)



DONDOCA - (emocionada) É verdade, meu filho! Há quantos anos!... Creio que desde que sua mãe... (Corta. TRANSIÇÃO) Bem, para que lembrar coisas tristes? Sente-se meu filho, sente-se. A titia estava louca para conversar com você.

ENQUANTO OS DOIS SE SENTAM, OLIVIA TAMBÉM SE ACOMODA PARA TOMAR PARTE NA CONVERSA. OS DOIS NÃO PERCEBEM E SEGUEM CONVERSANDO.

JÚLIO - Eu também titia. Recebeu minha última carta?

DONDOCA - Recebi, sim e só não respondi porque resolvi vir, para conversar pessoalmente com você.

NESTA ALTURA JULIO FAZ UM SINAL A DONDOCA QUE SÓ ENTÃO PERCEBE A PRESENÇA DE OLIVIA.

DONDOCA - Olivia, você não está sentindo um cheirinho de queimado, lá na cozinha? Tá ver o que é, por favor.

OLIVIA COMPREENDE E SE LEVANTA. SAI DEVAGARINHO, OLHANDO ZANGADA PARA DONDOCA E RESMURGANDO A MEIA VOZ

OLIVIA - Que queimado bobo a essa hora que a gente nem tá mais cosinhando? Queimado! Eu sei qual é o queimado. Queimado fico eu, quando as pessoa começa a disfarçar pra me mandar embora.

OLIVIA SAI, SEMPRE OLHANDO PARA TRAZ.

DONDOCA - Mas então, meu filho, como vão as coisas? Sua mulher e sua filha estão bem de saúde?

JÚLIO - Margaridinha está um pouco resfriada e foi por isso que nem tentei trazê-la, mesmo vindo de carro. A mãe não ia gostar e eu quis evitar o atrito.

DONDOCA - Fez muito bem, meu filho. É isto mesmo. Eu tinha muita vontade de conhecê-la, mas não há de faltar ocasião. Vou sempre



DONDOCA - (CONT.) assim. Evite todas as discussões que você puder.

JULIO - Eu sempre evito, titia, mas não adianta muito porque ela procura motivos para discutir. Se estou calado é porque devia conversar, se estou conversando é porque devia estar calado; se estou em casa é porque devia estar na rua, e se estou na rua é porque devia estar em casa. Um verdadeiro inferno, titia!

DONDOCA - Quer dizer, então, que as coisas continuam no mesmo pé?

JULIO - Infelizmente, titia! E a impressão que eu tenho é de que preciso me libertar desse estúpido temor dos comentários da sociedade e acabar de vez com essa farsa que estamos vivendo.

DONDOCA - Como assim, meu filho? O que é que você quer dizer com isto?!

JÚLIO - Que preciso deixar de parte esse medo do que possam dizer ou pensar a meu respeito e separar-me definitivamente de Margarida.

AUDIO - ACO DE MUSICAL FORTE E AGUDO.

DONDOCA - (Choque, rápida) Não, meu filho, não! Nem pense uma coisa dessas! Lembre-se de que tem uma filha e que, pelo futuro dela, tem o dever de sacrificar tudo.

JÚLIO - Mas não há remédio para a nossa situação, titia e a vida que estamos vivendo é um verdadeiro inferno.

DONDOCA - Meu filho, você permite que a titia seja franca e lhe diga sinceramente o que pensa?

JÚLIO - Mas claro, titia! A senhora foi sempre tão minha amiga... E a prova de que também assim a considero é que a senhora é a



JÚLIO - (CONT.) única pessoa que conhece verdadeiramente a minha situação. Todos os demais - e até mesmo minha irmã - acreditam que vivo muito bem e que não estou ligando os meus humores de minha mulher.

DONDOCA - Pois bem, então eu vou dizer diretamente a você, o que se passa no íntimo de Margariã. E posso lhe dizer, sem receio de errar, pelas deduções que tirei da carta que ela me escreveu, que eu...

JÚLIO - (corta) Ela escreveu à senhora? Eu não sabia de nada.

DONDOCA - Eu que escrevi a ela primeiro e pedi que não dissesse nada a você, naturalmente por isso ela não lhe falou. Mas você quer saber o que se passa no íntimo de sua esposa, meu filho? Ela se decepcionou com você.

JÚLIO FAZ UM GESTO E VAI FALAR, MAS DONDOCA NÃO DEIXA

DONDOCA - Espere. Deixe a titia falar primeiro e escute com atenção. Depois, então, você se defende. (T) Como toda moça que casa por amor, ela achava que você era o homem mais perfeito e mais completo que existia na face da terra. Você casou e que fez? (Pausa) Absolutamente nada, meu filho. Tratou de viver dos rendimentos de sua esposa, adquiriu logo um outro automóvel para você e começou a rodar inutilmente pela cidade, desde manhã até à noite. (P. e T.) Com isso que aconteceu? Ela adquiriu a certeza de que você se casou para poder viver essa vida e não pelo amor que deveria ter por ela. Veio então a revolta. Era natural que isso acontecesse, meu filho. Muito natural. Ela mesma já tem procurado convencer você a trabalhar, não é verdade?



JÚLIO - Sim, mas que adianta isso, se se nega a vender qualquer uma das suas propriedades, para emprestar-me o capital inicial do negócio, alegando que não deve prejudicar a filha? Agora mesmo surgiu uma esplêndida oportunidade para que eu me tornasse sócio de uma indústria muito lucrativa e ela, mais uma vez, negou-se a emprestar-me dois milhões de cruzeiros, que seria a quota que eu deveria integralizar.

DONDOÇA - Pois meu filho, eu vou lhe dizer uma coisa: foi até muito bom que ela tivesse se negado, porque assim você não vai depender dela para se associar a esse negócio e ela vai ficar muito admirada, quando souber que você conseguiu tudo com o seu próprio esforço.

JÚLIO - Mas conseguiu, como, titia? Quem é que vai me emprestar dois milhões de cruzeiros?

DONDOÇA - Eu, meu filho!

AUDIO - ACORDE DE SUSTO E ALEGRIA.

JÚLIO - (espanto) A... a... a senhora?...

DONDOÇA - Eu, sim. Parece mentira, não é meu filho? Eu não me admiro que você se espante porque eu também me espantei quando me ofereceram cinco milhões e meio pelos terrenos de Pouso Alegre. Faz um mês que os vendi e os dois milhões que você necessita, estão ao seu dispor.

JÚLIO - Mas titia, eu não tenho o direito de arriscar quasi a metade do capital que a senhora dispõe.

DONDOÇA - Mas para que desejo eu, na idade em que estou, esse dinheiro todo, meu filho? Tenho a casa onde moro e a pensão que seu tio me deixou, que me dá muito bem para vi



DONDOCA - (CONT.) ver, portanto deixe que eu entregue esse dinheiro para salvar a felicidade dos meus sobrinhos. Sim, porque a outra parte eu pretendo empregá-la em favor da Lolita.

• • JULIO DÁ-LHE UM ABRAÇO E UM BEIJO APETUOSO

JÚLIO - Oh, titia, como a senhora é boa!

DONDOCA - Não sou boa, não, meu filho, sou é muito amiga de vocês. Escute aqui, Julinho, você não poderá conseguir que o noivo de sua irmã entre também para sócio dessa indústria com uma cota igual à sua?

JÚLIO - Mas é claro que consigo. O industrial que me propoz o negócio e que - diga-se de passagem - é um homem muito direto, ficará satisfeitiíssimo em poder contar com um capital ainda maior do que ele precisava.

DONDOCA - Pois então faça isso, meu filho. Proponha o Nataniel, mas guarde absoluto segredo do assunto. Não quero que sua irmã saiba de nada, por enquanto.

JÚLIO - Oh, titia! A senhora foi como um anjo enviado por Deus para nos salvar. Dissipou, com as suas palavras e o seu gesto, a nuvem que toldava o meu cérebro e não me permitia analisar com clareza a baixeza do meu procedimento. Como a senhora soube, de imediato, me fazer compreender a verdadeira situação.

DONDOCA - Mas era tudo tão simples, meu filho! Uma vez que o trunfo aqui é ouro, eu resolvi valer-me do ouro para ganhar a partilha.

JÚLIO - E vai ganhá-la, estou certo disto.

DONDOCA - que assim seja, meu filho. É tudo quanto desejo ainda neste mundo.

*Julio levanta*



22  
JÚLIO - (Depois de pausa) Títia, isso tudo faz com que eu me sinta tão estranho... Olho para trás, vejo o tempo que foi perdido em desavenças e lutas estéreis... os anos passados sem nenhuma finalidade... e sinto no coração um aperto... uma angústia... uma coisa que eu não sei definir bem claramente...

ENTRA FRUTUOSO EM QUADRO, COM O CADERNO NA MÃO

FRUTUOSO - É arrependimento, mana. É arrependimento! Custou-me encontrar o sinal de remordimento com ~~doze~~<sup>quatorze</sup> letras, mas encontrei. Deu direitinho nos quadrinhos, veja. (Destacando as sílabas) A-r-re-pen-di-men-to.

DONDOÇA - (Significativamente, como quem fala com o pensamento noutra coisa) É, mana, é isso mesmo. É arrependimento, sim. Veio dar direitinho!...

APROXIMAÇÃO até G.P. de DONDOÇA

- FIM DO SEGUNDO ATO
- ESTAMOS APRESENTANDO
- TERCEIRO ATO.

ABERTURA em: P.P. de DONDOÇA, sentada numa poltrona da SALA DE ESTAR, tendo perto LOLITA.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL PARA FINAL DO 2º ATO.

AUDIO - ABERTURA DO 3º ATO.

DONDOÇA - Mas então é coisa decidida, minha filha?

LOLITA - Completamente.

DONDOÇA - E você consultou bem o seu coração? Não tem receio de que ele reclame depois? Já pensou se ele amanhã começa a gritar?

LOLITA - Os meus nervos é que estão gritando há muito tempo, títia. Eu não posso mais tolerar a inércia do Estanislau, nem



LOLITA - (CONT.) convencer o seu ~~marido~~ <sup>Marcos</sup> de esperar mais algum tempo. Foi por isso que ontem rompi definitivamente com Nataniel e já no próximo sábado ficarei noiva do seu <sup>Marcos</sup>.

DONDOÇA - Sabe que esta manhã eu estive conversando com o Nataniel e gostei muito dele?

LOLITA - Esteve conversando com ele onde, tia-tia?

DONDOÇA - Aqui em casa mesmo.

LOLITA - (Admirada) Ele esteve aqui?! (Rápida) Já sei. Veio lhe pedir para a senhora interceder, não é isto? Mas não adianta nada, porque eu estou firmemente resolvida a não voltar atrás.

DONDOÇA - Não, minha filha, ele não veio pedir nada. Veio devolver o que era seu, visto que desmancharam o casamento.

AUDIO - ACORDE AGUDO EM B/G.

LOLITA - Veio... veio devolver o que era meu?

DONDOÇA - Claro. Um rapaz correto é assim que procede.

LOLITA - (Queimando-se) A senhora está vendo? Está vendo como ele não gostava de mim? Tratou logo de devolver tudo, com receio, talvez, de que eu me arrependesse. (Despeito) Mas ele não precisava se apressar tanto, porque não corria esse perigo. Imagine só! Eu me arrepender de desmanchar casamento com um palerma daqueles! (Começa a rir) Teria graça! (Ri mais) Só mesmo rindo! (Ri mais algum tempo, com despeito) É engraçado, mesmo. (Para de rir e fala com raiva contida) Pois agora, só para provar que ele estava enganado, não vou esperar até sábado para ficar noiva do seu <sup>Marcos</sup>. Vou telefonar para ele agora e amanhã já faço sair nos jornais a participação.

LOLITA CAMINHA PARA O TELEFONE E COMEÇA A DISCAR.



DONDOCA - Cuidado menina, não se precipite! Olhe que as precipitações sempre nos trazem prejuizos. Quem está falando é a voz da experiencia.

APROXIMAÇÃO até DET de TELEFONE

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSAO com: DET de outro TELEFONE em cima da mesa de FRUTUOSO, no GABINETE

APASTAMENTO até enquadrar FRUTUOSO, sentado, diante do caderno de palavras.

FRUTUOSO - Mana, dê-me o seu auxílio aqui, por favor. Eu estou precisando de um sinônimo de recuar que tenha dez letras e não há jeito de encontrar.

DONDOCA - Ah, meu Deus! E dê-lhe o mano com as tais palavras cruzadas, numa hora dessas.

FRUTUOSO - Se você lembrar algum pode dizer, para ver se dá certo.

DONDOCA - Eu vou pensar e depois lhe digo. (forte) Sinônimo de recuar?

FRUTUOSO - Não dá. Eu já pensei nessa mas não é, porque evacoar tem só sete letras e ficam faltando tres.

DONDOCA - Mas se eu ainda não lhe disse palavra nenhuma, mano?!

FRUTUOSO - Também não dá. Veja outra.

DONDOCA - Deus do céu! (Alto) Mano, você me perdõe, mas eu estou muito preocupada para poder pensar em problemas de palavras cruzadas. Estou pensando em coisas muito mais sérias, entendeu? (Bem alto) Em coisas muito mais sérias.

FRUTUOSO - Mas que bobagem, mana! O que é aquilo que tem que ver a palavra férias com voltar atras? É bobagem, mana. Desista porque você não dá para isto. Eu tenho que me arrumar é sósinho mesmo.

APROXIMAÇÃO até P.P. de FRUTUOSO, procurando solucionar o problema.



AUDIO - PASSAREM MUSICAL

FUSÃO com G.P. de OLIVIA, se arrumam  
do toda, perto da porta de saída.

AFASTAMENTO até P.M. de LOLITA.

DONDOCA ENTRA EM QUADRO, VINDA DO GABINETE

DONDOCA - Você vai sair, Olivia?

OLIVIA - Vou, sim sóra. Vê avisá o seu <sup>meu</sup>  
*Condi* que a dona Lolita num pode ir no cenê  
mas praquê tá duenta dos figo.

DONDOCA - A Lolita está doente? Mas o que é  
que ela tem?

OLIVIA - Pois eu já não disse que ela tá  
duenta dos figo?

DONDOCA - Eu tenho aí um remédio muito bom.

OLIVIA - Num precisa remédio nenhum, dona  
Dondoca. A nuié num tem nada. Tá se fazendo  
que tá duenta. A sinhora já num viu que nes  
ses treis meiz que ela tá noiva dele que  
ela sempre arrama um pé pra não sai com ele?

DONDOCA - Ela não quer entregar os pontos,  
mas eu tenho a impressão de que está arrepe  
ndida.

OLIVIA - Eu tambem acho, a sinhora sabe?  
Ela anda bem chocha, num é memo?

DONDOCA - Si ela sonhasse que fui eu que o  
aconselhei a proceder assim, era capaz até  
de brigar comigo.

OLIVIA - Uai, gente! Mas isso ela nem tinha  
o direito de fazê. Pois num foi ela memo  
que amarrô a lata na cola do cuso e enxotô  
ele?

DONDOCA - Pois é, mas ela esperava que ele  
ficasse a chorar-lhe em volta e a suplicar  
as pazes. É sabe qual foi, ainda, o seu maior  
maior desesponto?

OLIVIA - Num sei, dona Dondoca. Conte pra  
nóis.



DONDOCA - Foi quando há um mês atrás o Júlio contou para ela que o Nataniel entrou de sócio para a mesma indústria em que ele, Júlio, é um dos diretores; que está trabalhando lá e ganhando muito bem.

OLIVIA - Ah!... Entence é por esse caso que de um mês pra cá ela tá desse jeito que nem fala ca gente. E só manda dizê pro outro que tá duenta, que tá duenta e num sai com êle na rua. Eu logo vi que aqui tinha coisa! (Pausa e tom) Tá bão, dona Dondoca, deixa eu i lá avisá o pobre do véio, sinão ele vai fi cá mofando na porta do cinema, garra um gripe nos pormão e é capaz de garrá um diadema ou outra coisa ainda mais pió.

OLIVIA SAI. DONDOCA VEM PARA O ESCRITÓRIO. A CAMERA VAI COM BEMDEÇA OLIVIA QUE SAI, FECHANDO A PORTA.

APROXIMAÇÃO até DET da Porta.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com a GRADE que está depois do GABINETE.

PAN VENT. até enquadrar JÚLIO, sentado numa das cadeiras do JARDIM.

APASTAMENTO até enquadrar DONDOCA na outra cadeira.

JULIO - Vai tudo ótamente, titia! Não só no meu trabalho como também lá em casa.

DONDOCA - Que bom, meu filho! Você nem sabe como eu fico contente de ouvir isso.

JÚLIO - Pois é a pura verdade. Na fábrica, se tudo continuar como até agora, teremos ganho, até o fim do ano, quasi um milhão ca da um de nós.

DONDOCA - Que coisa boa, meu filho! O Nataniel também?

JÚLIO - É claro! Pois ele é sócio como eu e com o mesmo capital...

DONDOCA - Que beleza, meu filho! Também o que a titia tem resado...



JÚLIO - E em casa, a Margarida parece que começa a sentir uma certa admiração pela minha capacidade e já nem parece mais a mesma de outros tempos. Sabe que ontem ela chegou a me dizer que se eu precisar de mais algum capital que ela está disposta a me conceder?

DONDOÇA - Não diga, meu filho! E você que lhe respondeu?

JÚLIO - Exatamente o que a senhora me recomendou, se isso acontecesse: "Não, Margarida, muito obrigado, mas o seu dinheiro é seu e eu não tenho o direito de lançar mão dele." E acrescentei: eu agora estou fazendo o que sempre desejei fazer: gastando o dinheiro ganho por mim mesmo com o meu trabalho.

DONDOÇA - Ótimo meu filho! Muito bem!

JÚLIO - Ela insistiu muito, mas eu, delicadamente, continuei recusando. Pois a senhora sabe que quando ia sair para o escritório ela me acompanhou até à porta, coisa que só fez nos primeiros quatro meses de casada?

DONDOÇA - Mas é isso mesmo, meu filho. A mulher, para poder amar um homem, tem que admirá-lo por qualquer coisa mais além da sua beleza ou de sua elegância. Ela agora há de admirar você pela sua capacidade de trabalho e em muito menos tempo do que esperavamos, a paz vai retornar ao seu lar.

JÚLIO - E tudo ficarei devendo à senhora, tia. Ao seu auxílio financeiro e aos seus conselhos tão sábios.

DONDOÇA - A experiência dos velhos chega sempre tarde, quando eles já não mais dispõem de tempo para aproveitá-la e então, para que ela não tenha sido adquirida em vão, eles tratam de transmiti-la aos moços que queiram fazer uso dela. São poucos os que assim procedem,



APROXIMAÇÃO até G.P. de DONDOCA

FUSÃO com G.P. de OLIVIA, olhando por  
traz da escrevaninha, as palavras cru-  
zadas de Frutuoso e sacudindo a cabeça

DONDOCA - (CONT.) porque os moços, em ge-  
ral, acreditam-se auto suficientes, mas  
os poucos que fazem uso dela, sempre ti-  
ram algum proveito.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

OLIVIA - Deus que me perdoe! E depois ai-  
da querem me convencê que esse diabo num  
é louco. Quarquê dia ele num acha uma des-  
sas tar de palavra encruzada, dá um trôço  
no home, ele se atira de ponta cabeça lá  
do viadúti e aí é que vão se convencê que  
ele num era bem manso. É coisa bem triste,  
Deus que me perdoe!...

OLIVIA SAI PARA A SALA DE ESTAR E MOMENTOS DEPOIS  
ENTRA DONDOCA PELA CÂMERA. FRUTUOSO VE A IRMÃ.

FRUTUOSO - Ah, mana, mana... faz tres dias  
que procuro um sinônimo de recuar com dez  
letras e ainda não consegui encontrar. Mas  
eu não desisto. Eu hei de encontrar. Hei  
de encontrar.

DONDOCA - (alto) Paz bem, mano, faz muito  
bem. Enquanto isso você ocupa o seu tempo  
e não obriga a gente a gritar. Continue  
procurando que você acerta.

FRUTUOSO - Que oferta nem oferta, mana!  
Então oferta é sinônimo de recuar? Não di-  
ga bobagens. Você não entende de palavras  
cruzadas, mana. Não entende absolutamente  
nada e eu tenho que me haver sósinho, sem  
a ajuda de ninguém. De ninguém.

DONDOCA - É mano, é isto mesmo. Eu gostu-  
ria de ajudá-lo, mas infelizmente o meu  
bestunto não dá. ~~Você já me falou nele,~~  
~~eu o tenho procurado muito nas minhas ho-~~  
~~ras vagas, mas infelizmente não o achei.~~



DONDOCA SAI DE CENA PELA SALA DE ESTAR.

APROXIMAÇÃO até P.P. de FRUTUOSO, sem  
pre decifrando palavras e contando sí-  
labas nos dedos.

FRUTUOSO - Não dá. Não sei que sinônimo de  
recuar é este. Francamente que não sei!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com P.P. de LOLITA, sentada na  
SALA DE ESTAR, com uma revista na mão.

LOLITA - Titia, a Olivia me disse que o Na-  
taniel esteve hoje aqui, visitando a senho-  
ra?

DONDOCA - (Lacônico) Esteve.

LOLITA - (Pausa longa) que veio ele fazer,  
si bem que não me interesse nem seja de mi-  
nha conta...

DONDOCA - Veio me participar o seu contrato  
de casamento.

AUDIO - ACORDE TRAGICO EM FUNDO.

LOLITA - (Choque) O *que?* o seu contrato de  
casamento?

DONDOCA - Sim. Por que?

LOLITA - Por... por nada.

DONDOCA - É uma moça muito rica e da nossa  
melhor sociedade. (Pausa longa) É bem como  
êle disse: neste mundo o trunfo é ouro e di-  
nheiro chama dinheiro. Agora que êle está  
começando a enriquecer e o dinheiro já não  
lhe faz quasi falta, aparece-lhe uma noiva  
bonita, inteligente e rica.

LOLITA - É... (Pausa longa) que elas sejam ig-  
lises.

DONDOCA - Eu tambem desejo isto. Nataniel é  
um rapaz tão bom... tão direito...

LOLITA - (Rápida e queimada) Comigo êle não  
foi, titia.

DONDOCA - Como não foi, minha filha? Por que



LOLITA - Tinha um dinheirão de economias no Banco, nunca me disse nada e vivia chorando miséria. Desmancha casamento, em dois meses se apruma, em mais um mês arranja outra noiva, o que é que se pode pensar de tudo isto? Que êle estava simulando uma situação de pobreza, para me vencer pelo cansaço e ver-se livre do compromisso assumido.

DONDOCA - Minha filha, converse direitinho com a titia e responda a uma pergunta que ela vai lhe fazer: você ainda gosta do Nataniel, não gosta?

LOLITA - (Rápida, o orgulho imperando) Não!

DONDOCA - Qual o que! Você não está sendo sincera com a titia. Você gosta dele, sim.

LOLITA - Não gosto. Já disse que não gosto e não gosto.

DONDOCA - Escute aqui: se você soubesse que dependeria de uma palavra sua para que ele se voltasse, você não pronunciaria essa palavra?

LOLITA - (breve indecisão, trouxamente) Não... não pronunciava

DONDOCA - Você diz isso sinceramente, minha filha?

LOLITA - Digo.

DONDOCA - Você não pronunciaria uma palavra que chamasse Nataniel de volta ao seu amor?

LOLITA - (Completamente indecisa, depois de pausa) Não.

DONDOCA - Você teria a coragem de sacrificar o seu coração pelo orgulho de não querer dizer essa palavra?

LOLITA - (Esforçando-se para não chorar) Mas que adiantaria eu dizer sim à senhora, si êle já tem outra noiva e nem está pensando mais em mim?



DONDOCA - Você gosta dele; não é, minha filha? (Pausa. Silêncio) Confesse para sua tia

LOLITA SE ATIRA AO COLO DA TIA E COMEÇA A SOLUÇAR

PRECIDAMENTE.

LOLITA - Oh, titia... titia... a senhora nem sabe o quanto eu sofro!

DONDOCA - Mas minha filha, você não dizia, sempre, que o ouro é o trunfo na vida atual? A fortuna do seu Olívio, pelo que sei, é tres ou quatro vezes maior do que o pecúlio que o Nataniel conseguiu reunir do seu trabalho.

LOLITA - Não me importa o dinheiro, titia. Eu já vi que ele nada representa para nós, quando o nosso coração está escravizado a um amor. O que me desgostava em Nataniel era a sua indolência, a sua indiferença diante da vida, quando ele lhe oferecia um campo enorme onde ele poderia lutar e vencer. Ele me parecia um vencido, um incapaz, um inerte, entende? E diante dessa ideia, eu senti que o meu amor ia se apazando, para ceder lugar a uma revolta íntima, que me afastava totalmente dele. Quando fui saber que ele estava lutando e vencendo, aquilo foi, para mim, como que uma revelação de qualidades que eu desejava que ele possuísse, mas que ele não parecia possuir. Eu me arrependi de o haver escorraçado, mas... era tarde... e não havia mais remédio...

DONDOCA - Pois querida, você se enganava profundamente. Agora mesmo vou mandar a Olívia avisá-lo de que você está à espera dele. Você há de ver que ele virá em seguida.

LOLITA - (triste) Não creio, titia. A senhora vai ver como ele não virá. Ele já tem



LOLITA - (CONT.) outra noiva.

CORTE

P.A. de NATANIEL e OLÍVIA, na porta da rua.

OLÍVIA FAZENDO SINAIS PARA NATANIEL ENTRAR.

CORTE

P.A. de DONDOCA e LOLITA, esta secando os olhos.

DONDOCA - E se eu lhe disser que ele não tem noiva nenhuma e que tudo foi uma invenção da minha parte, para fazer você voltar ao seu amor antigo?

LOLITA - Eu não acredito. A senhora está dizendo isto para me consolar, mas eu sei que ele tem outra, sim. O Nataniel não gosta mais de mim, tia.

CORTE

P.A. de OLÍVIA e NATANIEL

OLÍVIA DÁ UM EMPURRO EM NATANIEL E ELE QUASI CAI, VINDO PARAR NA FRENTE DAS DUAS. AMBAS SE ASSUSTAM.

NATANIEL - Eu adoro você, meu anjo. Tanto assim é, que vivia rondando aí pela frente. E se não voltei antes a suplicar o seu amor foi porque sua tia não me deixou. Agora estava lá na frente, para vê-la ao menos de longe, como sempre fazia, quando a Olívia foi me buscar, dizendo que era chegado o momento de me apresentar. Eu vim correndo.

LOLITA, ENCABULADA, ARRUMA OS CABELOS E SECA OS OLHOS

DONDOCA - Você se precipitou um pouco, Olívia. Eu lhe disse que você fosse chamá-lo quando eu mandasse.

OLÍVIA - Pois é, mas eu tava de lá coringando de tudo, vi o cujo passá aí confronto, e cheguei que era o momento fisiológico.

NATANIEL - (rindo) O momento fisiológico que ela diz é psicológico. (TOM) Mas então? Você me aceita, Lolita, ou eu terei que procurar



NATANIEL - (CONT.) esquecê-la e arranjar realmente uma outra noiva?

LOLITA NÃO RESPONDE. TIA DONDOCA EMPURNA LOLITA

DONDOCA - Vamos, responde. O rapaz está esperando a sua resolução.

LOLITA OLHA PARA ELE PARA O CÉU. DEPOIS CAMI  
NHA EM SUA DIREÇÃO E ABRAÇA-O..

OLIVIA - Disvira, dona Dondoca, divira, si não ele não pode metete golo.

DONDOCA - Vai te socegar, rapariga. Desvi ro coisa nenhuma. Crie juízo, é o que é.

LOLITA - Oh, titia, titia, como vamos ser felizes, agora!

OS DOIS, ABRAÇADOS, VEM ABRAÇAR DONDOCA.

NATANIEL - E o quanto temos que agradecer à senhora.

DONDOCA - Vocês nada têm que me agradecer.

LOLITA - Como não? Toda esta felicidade que já começamos a experimentar é graças à senhora, exclusivamente.

DONDOCA - Graças a mim, só, não. Graças também a você que teve a capacidade de vencer o seu orgulho e retroceder em tom...

(Transição) Espere um momento ... Quantas letras tem a palavra retroceder?

LOLITA - (contando nos dedos e destacando as sílabas) Re-tro-ce-der. Dez letras. Por que?

VEM CHEGANDO FRUFUOSO COM O CADERNO NA MÃO.

DONDOCA - Mano, mano achei, mano! Achei!

DONDOCA ABRAÇA-O PELO PESCOÇO E BOTA A BOCA NO OUVIDO DELE.

DONDOCA - O sinônimo de recuar com dez letras sabe qual é? É retroceder, mano. Re-tro-ce-deri...

ELE VAI ANOTANDO AS SILABAS NO CADERNO, ARREGALANDO

OS OLHOS À MEDIDA QUE VAI DANDO CENTO.

até o.P. de FRUFUOSO

INDIC - SUFFIXO SIBILICAL - TIM